

Medir o que Realmente Importa: Dados ESG, Ferramentas Digitais e Preparação das PME na Economia Azul

Na transição para uma Economia Azul sustentável, um princípio tornou-se cada vez mais claro: a sustentabilidade não pode ser gerida de forma eficaz sem ser medida. A integração ESG é, na sua essência, um processo orientado por dados, que exige que as empresas compreendam a sua pegada ambiental, o seu impacto social e as suas estruturas de governação antes de poderem alcançar melhorias significativas.

Para as PME da Economia Azul, os dados ESG desempenham múltiplas funções estratégicas. Permitem identificar riscos, apoiam a preparação regulamentar, informam as decisões operacionais e reforçam a transparência perante partes interessadas como investidores, clientes, reguladores e comunidades locais. No entanto, apesar da sua importância, a medição ESG continua a ser um dos aspetos mais desafiantes da implementação da sustentabilidade para empresas de menor dimensão.

As PME marinhas e costeiras operam frequentemente com recursos limitados, sistemas de dados fragmentados e pouca experiência em reporte. Dados ambientais, como o consumo de energia, as emissões, a produção de resíduos ou o consumo de água, podem existir, mas permanecer sem estrutura. Indicadores sociais relacionados com as condições de trabalho, a formação ou o envolvimento das comunidades são frequentemente não documentados. As práticas de governação, embora possam existir de forma informal, raramente são formalizadas ou avaliadas.

As ferramentas digitais ESG respondem a esta lacuna ao oferecer mecanismos estruturados e acessíveis de autoavaliação e análise de referência. Em vez de impor obrigações complexas de reporte, as ferramentas ESG permitem às PME mapear a sua posição atual nas principais dimensões ESG e identificar áreas prioritárias de atuação. Esta abordagem transforma o ESG de um exercício orientado pela conformidade num processo estratégico de aprendizagem.

Na Economia Azul, a medição ESG assume uma importância adicional devido à dependência do setor em relação ao capital natural. A degradação dos ecossistemas, a variabilidade climática e o reforço da regulamentação afetam diretamente a continuidade operacional. Ao integrar indicadores ambientais, como a interação com a biodiversidade, a eficiência na utilização dos recursos e a exposição climática, as PME obtêm sinais de alerta precoce que apoiam um planeamento adaptativo.

O ESG LAB promove uma abordagem proporcional e iterativa à recolha de dados ESG. A medição não é entendida como um fim em si mesma, mas como a base para a melhoria contínua. As PME são incentivadas a começar com indicadores qualitativos e semiquantitativos, aperfeiçoando progressivamente a maturidade dos seus dados à medida que a sua capacidade aumenta.

Importa ainda salientar que os dados ESG desempenham um papel crítico no acesso ao mercado. As cadeias de valor da Economia Azul exigem cada vez mais transparência ESG por parte de fornecedores e parceiros. Portos, plataformas de turismo, compradores de produtos do mar e operadores logísticos incorporam atualmente critérios ESG nas decisões de aquisição e parceria. As PME que não conseguem demonstrar um desempenho ESG básico correm o risco de exclusão destes mercados.

Do ponto de vista financeiro, os dados ESG reforçam a credibilidade. As instituições financeiras e os investidores recorrem cada vez mais a indicadores ESG para avaliar a exposição a riscos de longo prazo, especialmente em setores sensíveis ao clima. Mesmo a um nível modesto, informação ESG estruturada melhora o acesso a instrumentos de financiamento sustentável e a mecanismos de financiamento público.

Neste contexto, a medição ESG não é um encargo administrativo, mas um facilitador estratégico. As ferramentas digitais permitem às PME transformar a ambição de sustentabilidade em ação baseada em

evidências, reforçando a resiliência e a competitividade num contexto da Economia Azul em rápida evolução.

Referências Acadêmicas e Institucionais

- OECD (2019). Measuring the Ocean Economy
- Global Reporting Initiative (GRI Standards)
- European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG), European Sustainability Reporting Standards
- UN Global Compact (2023). SME Sustainability Toolkit